

TU ESCUELA EN CASA: DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PARAGUAI

TU ESCUELA EN CASA: IN TIMES OF PANDEMIC GUIDELINES FOR EDUCATION IN PARAGUAY

André Luis Sotille Riedi¹

Eliane Nascimento Pereira²

Renata Camacho Bezerra³

Resumo: O governo do Paraguai, por meio do seu Ministério da Educação e Ciências, criou o Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa*, que definiu diretrizes para a educação no período da pandemia da COVID-19, devido à suspensão das aulas presenciais. O objetivo deste artigo é apresentar o plano paraguaio e as percepções da sociedade na implantação do mesmo. O estudo é de natureza qualitativa e tem um caráter interpretativo, no qual constatou-se que os principais desafios para a implementação do plano foi a infraestrutura do sistema educacional, a conectividade à internet e a formação dos professores. Por outro lado, destaca-se a importância e a preocupação que o país delega à educação ao elaborar um Plano Nacional para o período pandêmico, a flexibilidade do Plano diante das adversidades e diferenças culturais e ainda, a participação de diferentes setores na elaboração e efetivação do referido plano.

Palavras-chave: COVID-19; Ensino Remoto Emergencial; Plano Nacional; Diretivas educacionais.

Abstract: Paraguay, through its Ministry of Education and Sciences, created the National Plan for Education in Times of Pandemic *Tu Escuela en casa*, which defined guidelines for education in the period of the COVID-19 pandemic, due to the suspension of classroom classes. The aim of this article is to present the Paraguayan plan and the perceptions of society in its implementation. The study is of a qualitative nature and has an interpretative character, in which it was found that the main challenges for the implementation of the plan were the infrastructure of the educational system, internet connectivity and teacher training. On the other hand, it highlights the importance and concern that the country delegates education when preparing a National Plan for the pandemic period, the flexibility of the Plan in the face of adversities and cultural differences and, the participation of different sectors in the elaboration and implementation of this plan.

Keywords: COVID-19; Emergency Remote Education; National Plan; Educational directives.

¹ Mestre em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (UNIOESTE). E- mail: sotile19@gmail.com

² Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ). Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos, (UFSCAR). Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguçu/PR. E-mail: eliane.nascimentop@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP), Brasil. Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP), Brasil. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – (UNIOESTE) Campus de Foz do Iguçu/PR. E- mail: renata.bezerra@unioeste.br

1 Introdução

A COVID-19 é a denominação da doença cujo vírus causador é o SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus, que teve o seu início na China, no final de dezembro de 2019⁴. Devido a sua velocidade de propagação e contaminação em nível exponencial, acabou por instalar uma pandemia mundial, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), com casos confirmados em massa que ocorreram em todo o mundo e sem vacina, nos primeiros meses.

Em 29 de maio de 2021 a OMS confirmou 169.604.858 casos e 3.530.837 mortos no mundo. No Paraguai, de acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPS), foram confirmados 350.613 casos e 8.987 óbitos acumulados. Além disso, 31.941 hospitalizados desde o início da pandemia no país, o que corresponde a 9,5% em relação ao total de casos confirmados. Deste valor total de hospitalizados, 86% (27.581) corresponde a hospitalização geral e 14% (4.360) representa os hospitalizados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Num único dia chegamos a ter 601 pacientes internados em UTI. Além disso, o grupo etário mais afetado em termos de severidade foi o de 60 a 79 anos, com predominância no sexo masculino. As mortes reportaram associação às comorbidades em 95% dos casos, sendo as mais frequentes: cardiopatias, diabetes e obesidade (OPS, 2021).

Quanto à vacina, até 29 de maio de 2021, no Paraguai foram administradas 657.142 doses de vacina COVID-19 atingindo 605.322 pessoas vacinadas com *Sputnik V*, *Coronovac*, *Sinopharm*, *AstraZeneca* e *Covaxín*. Desse total, foram vacinados 86.820 funcionários da saúde, 215.841 maiores de 60 anos e 302.661 menores de 60 anos. Nesta mesma data tínhamos 51.820 pessoas vacinadas com a segunda dose da vacina (OPS, 2021).

O poder executivo paraguaio declarou estado de emergência sanitária em todo o país, frente ao risco de expansão do coronavírus (COVID-19), por meio do Decreto N° 3.456 de 16 de março de 2020 (PARAGUAI, 2020).

Diante desse cenário, o Ministério da Educação e Ciências do Paraguai (MEC-PY) pela Resolução 308/2020 ordenou a suspensão das aulas nas instituições de gestão

⁴ Maiores informações podem ser obtidas no site <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

oficial (públicas), privadas e privadas subsidiada⁵, dos níveis e modalidades correspondentes ao governo nacional, no âmbito da implementação de ações preventivas perante o risco de expansão do coronavírus, em todo território nacional. Na mesma Resolução em seu artigo 5º resolveu: “[...] autorizar a implantação de planos de contingência, de acordo com as alternativas tecnológicas a serem utilizadas para o desenvolvimento de atividades educacionais e administrativas” (PARAGUAI, 2020, p. s/n, tradução nossa).

O MEC-PY com o avanço das infecções e a comprovação de que as medidas sanitárias durariam por tempo indeterminado, devido ao novo coronavírus, tomou a decisão de não retornar às aulas presenciais até dezembro de 2020 e, conseqüentemente, o MEC-PY adotou a modalidade de educação remota emergencial para dar continuidade ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis e modalidades do sistema educacional nacional. Este novo cenário implicou uma tarefa inédita, desafiadora e comprometedora para o MEC-PY em termos de suas políticas educacionais (PARAGUAI, 2020).

Diante do novo modelo de educação instalado no país em virtude da pandemia, o MEC-PY, preocupado em estabelecer diretrizes para as instituições educacionais e orientar o trabalho do(a)s professore(a)s, lançou uma iniciativa intitulada Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia⁶ *Tu escuela en casa*. Este Plano que constitui um conjunto de diretrizes oficiais do governo paraguaio para todas as escolas em âmbito nacional e cujo objetivo foi o de unificar critérios, alinhar esforços e ações voltadas a dar resposta aos requisitos emergentes da educação à distância e trouxe não só a reforma de todo o sistema educacional no Paraguai, mas incluiu o componente da educação remota emergencial.

De acordo com o site oficial do MEC-PY⁷, para a implantação do Plano, a primeira estratégia implementada foi a assinatura de contratos de cooperação entre “MEC y Microsoft Paraguay S.R.L [...] para utilização da plataforma” e “[...] com as operadoras de telefonia para acesso gratuito à plataforma de aprendizagem (*Copaco Vox, Personal, Tigo e Claro*)” (PARAGUAI, 2020, p. s/n, tradução nossa). É importante destacar que o

⁵ Instituições Privadas Subsidiadas no Paraguai é o setor ou tipo de gestão a que pertence uma instituição de gestão privada que recebe alguma contribuição do Estado, como salários para docentes ou ajuda econômica para outros fins.

⁶ O termo original é: *Plan de Educación en Tiempos de Pandemia Tu escuela en casa*.

⁷ <https://www.mec.gov.py>.

convênio que o MEC-PY assinou com essas empresas é válido tanto para instituições oficiais como também para privadas.

No entanto, esta reforma aligeirada por meio do Plano Nacional de Educação *Tu escuela en casa*, criado pelo MEC-PY durante a pandemia como diretriz para todas as escolas do território nacional, trouxe vários desafios que este artigo se propõe a evidenciar.

Para tal, o artigo está estruturado em cinco seções, a saber: a primeira traz a introdução e a contextualização do problema de pesquisa; a segunda discute a estrutura da educação no Paraguai apresenta as condições do sistema educacional no país no início da pandemia em comparação com outros países da região; as terceira e quarta seções apresentam, respectivamente, o Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa* e discute a percepção da sociedade de sua implantação e, por fim, temos as considerações finais.

2 Contexto da educação no Paraguai no ano 2020

No início desta seção, descreve-se as mudanças no sistema de educação diante das medidas de proteção adotadas para dar continuidade as aulas durante a pandemia da COVID-19 e em seguida é apresentada a estrutura da educação no Paraguai e as condições do sistema educacional no país no início da pandemia em comparação com outros países da região.

Com as escolas fechadas para evitar aglomerações, professore(a)s e aluno(a)s tiveram que dar continuidade ao ensino e à aprendizagem em seus lares, sendo que o(a)s aluno(a)s estaria(m) ou pelo menos deveriam estar sob o olhar atento de seus responsáveis legais. Nesse ínterim, surgiram cursos *online*, palestras ao vivo (*lives*), formações aligeiradas para que escolas implementassem, o mais rápido possível, aulas virtuais para que a educação escolar do(a)s aluno(a)s não ficasse estagnada. Em algumas situações, nem formações ocorreram, e sim a imposição do uso de tecnologias digitais para essa situação, sem a devida orientação ou formação para o(a)s professore(a)s.

É importante destacar que as aulas em modo virtual para o Ensino Básico e Médio, destinadas as crianças e adolescentes, não têm precedentes no Paraguai de acordo com Sanabria e Velázquez (2020). Ou seja, ao propor esta opção como resposta ao período de pandemia as autoridades viram-se desprovidas de experiências, modelos ou estudos científicos que orientassem as medidas a serem implementadas.

Outra questão importante são os vários termos, referindo-se ao modelo de educação adotado durante a pandemia; autores como Hodges *et al.*, (2020) adotam o termo “educação remota em caráter emergencial” ao invés de Ensino à Distância (EaD), sugerindo a seguinte definição:

Em contraste com as experiências que são planejadas desde o início e projetadas para serem online, o ensino remoto emergencial é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente, ou como cursos combinados, ou híbridos e que vão retornar a esse formato assim que a crise ou emergência diminuir (HODGES *et al.*, 2020).

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo (HODGES *et al.*, 2020).

Esse tipo de ensino remoto, praticado durante a pandemia de 2020, assemelha-se à EaD apenas no que se refere ao uso de uma educação mediada pela tecnologia digital (CASTAMAN; SZATKOSKI, 2020).

Se antes não havia a obrigatoriedade de uso das tecnologias para se realizar as atividades educacionais, o uso desses recursos multimidiáticos é praticamente indispensável no atual contexto de pandemia. Com isso, alguns questionamentos foram levantados, por exemplo, como o trabalho docente se reconfigurou diante dessa crise? Como o(a) professor(a) se vê diante desse contexto? (PAES; FREITAS, 2020).

Ainda que as atividades escolares estejam sendo transpostas para dentro dos domicílios, o(a)s professore(a)s seguem sendo essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. O(a) professor(a) pouco habituado às questões ligadas ao uso da tecnologia na sala de aula passou a produzir videoaulas, muitas vezes de forma solitária. Sendo muitas vezes obrigado(a) a transformar a sua “sala de estar” em um estúdio de gravação (CRUZ; BORGES; FILHO, 2020). A seguir apresentamos a estrutura da educação no Paraguai.

2.1 Estrutura da educação no Paraguai

Nesta subseção apresentamos a estrutura do sistema de educação paraguaio, os níveis de ensino, suas particularidades e como são divididos os setores de ensino no país.

O sistema de ensino nacional do Paraguai inclui a educação de regime geral, a educação de regime especial e outras formas de educação. A educação de regime geral pode ser formal, não formal e mista⁸. Como o objeto de estudo deste artigo é o Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa* nos concentraremos somente no ensino formal.

A educação formal está estruturada em três níveis: o primeiro nível inclui o Ensino Inicial e Básico; o segundo nível, o Ensino Médio; o terceiro nível, o Ensino Superior.

O Ensino Inicial compreende dois ciclos. O primeiro ciclo estende-se até aos três anos, e o segundo até aos quatro anos. A pré-escola, com a idade de cinco anos, é sistematicamente incluída no Ensino Básico e faz parte do ensino obrigatório. O Ensino Básico compreende nove anos. O Ensino Médio compreende o *bachillerato* ou a formação profissional e tem três cursos acadêmicos (PARAGUAI, 2020, p. s/n, tradução nossa).

O *bachillerato* é um programa acadêmico alternativo, durante o Ensino Médio obrigatório, que capacita para o acesso à universidade. Existem *bachilleratos* com diferentes orientações, todos eles têm uma série de disciplinas comuns que possibilitam uma educação básica para que o aluno possa prosseguir os estudos universitários.

As matérias comuns têm por objetivo contribuir para a formação geral dos alunos. As matérias próprias de cada modalidade de formação profissional ou de *bachillerato* e as matérias facultativas proporcionam uma formação mais especializada, preparando-os e orientando-os para a atividade profissional ou para os estudos superiores.

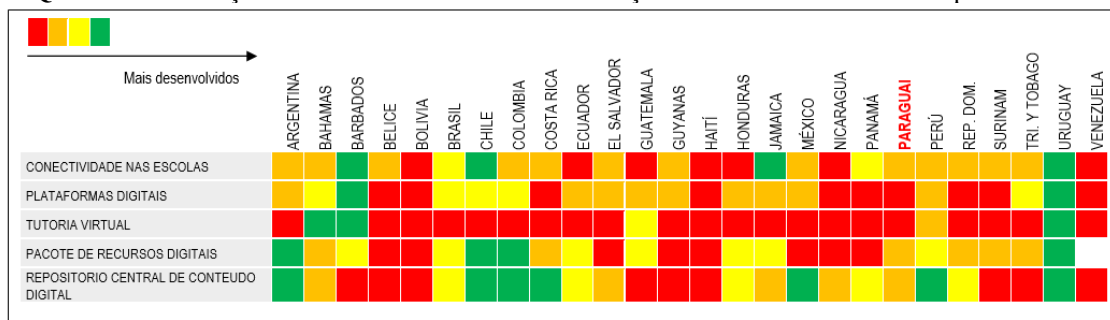
O MEC-PY define os setores a que pertence uma instituição de ensino, podendo ser oficial ou privada. Sendo que na oficial a gestão pertence a uma instituição educacional cuja organização e administração está a cargo do Estado paraguaio (Ministério da Educação e Ciência, governos e municípios). E na privada a gestão pertence a uma instituição educacional cuja organização e administração está a cargo de um organismo não estatal. Além disso, temos a privada subvencionada, cujo a gestão pertence a uma instituição privada, mas que recebe alguma contribuição financeira do Estado (PARAGUAI, 2020).

⁸ Por educação não formal entende-se uma educação oferecida com o objetivo de complementar, substituir conhecimentos, atualizar e formar em aspectos acadêmicos ou laborais, sem as exigências das formalidades da educação escolarizada nem a sujeição ao sistema de níveis; ciclos e graus estabelecidos pelo sistema nacional de ensino. A educação mista é a educação proveniente de pessoas, entidades, meios de comunicação social, meios de comunicação impressos, tradições, costumes, ambientes sociais, comportamentos sociais e outros não estruturados, que produzem aprendizagens e conhecimentos livres e espontaneamente adquiridos (PARAGUAI, 2021).

2.1.2 Condições do sistema de educação paraguaio no início da pandemia

A seguir será descrito as condições estruturais, no início da pandemia, dos sistemas de informação, gestão educacional e as medidas adotadas no Paraguai em comparação a outros países latinos.

Quadro 1 - Condições iniciais dos Sistemas de Informação e Gestão Educacional dos países latinos



Fonte: Dados compilados pela Divisão de Educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento, (2020, tradução nossa)

O Quadro 1 mostra algumas condições digitais básicas observadas pela Divisão de Educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) nos países latinos, como a conectividade nas escolas, plataformas digitais, tutoria virtual, pacotes de recursos digitais e repositórios de conteúdos digitais.

De acordo com o BID (2020), antes da pandemia, poucos países tinham conectividade ou recursos digitais para apoiar o processo de ensino no contexto escolar. Por outro lado, destaca a importância de medidas que visem à continuidade do processo de aprendizagem levando em conta a capacidade dos governos de encontrar soluções digitais para todo o sistema, ainda mais em um contexto de emergência em que os ministérios da educação não estão operando sob sua capacidade normal.

O relatório apresentado pelo BID (2020) aponta, ainda, que a maioria dos países não possuía uma estratégia nacional de educação digital para desenvolver um modelo de educação à distância que aproveitasse as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Vale ressaltar que no Paraguai, a conectividade das escolas e os recursos digitais disponíveis, na maioria dos casos, antes da pandemia, era para fins administrativos e não permitia o funcionamento de plataformas de ensino e aprendizagem.

Quando observadas as medidas iniciais para a continuidade educacional (faz-se necessário esclarecer que o relatório é de março de 2020), o Paraguai contava somente com conteúdo digital de acordo com o observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Medidas iniciais para a continuidade educacional

	ARGENTINA	BAHAMAS	BARBADOS	BELICE	BOLÍVIA	BRASIL	CHILE	COLOMBIA	COSTA RICA	ECUADOR	EL SALVADOR	GUATEMALA	GUYANAS	HAITI	HONDURAS	JAMAICA	MÉXICO	NICARAGUA	PANAMÁ	PARAGUAI	PERÚ	REP. DOM.	SURINAM	TRI. Y TOBAGO	URUGUAY	VENEZUELA
PLATAFORMAS DE APRENDIZADO		X	X			X										X					X		X	X		
CONTEÚDO DIGITAL	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X
MATERIAL FÍSICO OU REDES SOCIAIS	X	X					X		X	X	X	X			X	X			X	X	X					
TV OU RADIO	x		x	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	
ESCUELAS ABIERTAS																		X								

Fonte: Dados compilados pela Divisão de Educação do BID (2020, tradução nossa)

No meio do período de matrículas de 2020, ocorreu no Paraguai a suspensão das aulas presenciais, com cobertura de 96% das matrículas em relação a 2019 no início do ano letivo, representando um total de 1.463.620 aluno(a)s em Ensino Básico⁹. A distribuição das matrículas em nível territorial é heterogênea, a capital do país e os estados Central e Alto Paraná somam 50% (715.271 alunos) do total de matrículas registradas em nível nacional. No estado do Alto Paraná são 187.505 aluno(a)s matriculado(a)s. A formação dos estudantes no Ensino Básico é realizada por 76.308 professore(a)s nos diferentes níveis educacionais, entre o(a)s professore(a)s da gestão privada, especificamente no Esino Médio, são 5.404 professore(a)s¹⁰ (PARAGUAI, 2020).

Descrita a estrutura da educação no Paraguai e as condições do sistema educacional paraguaio no início da pandemia, na próxima seção apresentamos o Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu Escuela en Casa* elaborado e coordenado pelo MEC-PY.

3 Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu Escuela en Casa*

Esta seção é dedicada à apresentação do Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa*, seus objetivos, suas dimensões e diretrizes.

O Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa* foi definido pelo Ministério de Educação e Ciência do Paraguai (MEC-PY), em resposta imediata à urgência de continuidade dos serviços educacionais, estabelecendo as alianças

⁹ De acordo com o MEC-PY (2020) as matrículas incluem: Educação Inicial: Educação Formal, Não Formal, Inclusiva e Indígena; Educação Escolar Básica: Formal, Inclusiva, Educação Indígena, Educação Básica Aberta, e Graus Especiais; Educação. Média: Educação Científica, Técnica e Média Aberta; Ensino bilíngue e ensino médio para jovens e adultos.

¹⁰ Para contabilizar o(a)s professore(a)s, o MEC-PY considera que um professor(a) pode lecionar em diferentes instituições, níveis de ensino e em diferentes setores, para o cálculo são contabilizados cada uma delas.

necessárias como uma forma de apoio interinstitucional para criar condições seguras e resilientes neste contexto de pandemia.

Este plano teve como objetivo geral: “[...] garantir o direito à educação por meio da prestação de serviço educacional aos alunos matriculados na rede nacional durante o período de emergência sanitária, por meio da modalidade de educação à distância para facilitar o processo de ensino-aprendizagem” (PARAGUAI, 2020, p. 11, tradução nossa).

Os objetivos específicos do Plano são os seguintes:

Implementar estratégias pedagógicas focalizadas, dando continuidade ao processo de ensino aprendizagem de maneira flexível e de acordo com cada contexto, que permita a permanência de estudantes no sistema educacional.

Disponibilizar conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências básicas de cada nível e modalidade educacional.

Estabelecer mecanismos para os processos de avaliações com fins de promoção.

Disponibilizar conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências básicas de cada nível e modalidade educacional.

Reforçar as competências dos docentes no uso das TDICs para sua aplicação no processo de ensino aprendizagem.

Fortalecer o vínculo com a comunidade educacional (diretores, docentes, estudantes, famílias, etc.), para contribuir com apoio socioemocional de docentes, estudantes e famílias.

Garantir a disponibilidade de lugares em instituições de ensino do setor oficial (público) para a absorção dos alunos vindos do setor privado e privado subsidiado (PARAGUAI, 2020, p. 11, tradução nossa).

O Plano contempla sete objetivos específicos direcionados tanto para aluno(a)s matriculado(a)s no Ensino Básico em instituições de gestão oficial (pública), quanto privadas e privadas subsidiadas e conta com duas dimensões: pedagógica e social.

Dependendo da realidade socioeconômica no qual o aluno está inserido, o Plano contempla também a modalidade de educação à distância não virtual, com interação assíncrona.

A dimensão pedagógica abrange o conjunto de ações destinadas a dar continuidade ao processo educacional de toda a população-alvo, atendendo à realidade tecnológica, geográfica e econômica de cada grupo, os recursos didáticos a serem disponibilizados e os mecanismos de controle de todo o processo.

Já a dimensão social: “[...] abrange quatro domínios de intervenção: alimentação escolar, clima educativo no lar, adaptações das infraestruturas nas instituições e ações para o regresso às atividades presenciais” (PARAGUAI, 2020, p. 22, tradução nossa).

Quadro 3 - Esquema das dimensões adotadas no Plano de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa*

Dimensões			
Dimensão pedagógica	Eixos	Modalidade de Educação a distância	
		Virtual	Não Virtual
	Acesso	Portal de conteúdo	Livro de trabalho
		Interação síncrona	Interação assíncrona
	Meios massivos de comunicação		
	Qualidade	Aulas diárias	Blocos de aulas
		Toda as disciplinas	Disciplinas selecionadas
		Recursos digitais	Recursos impressos e assistência diferenciada
	Aulas por meios massivos de comunicação		
	Gestão	Gestão digital de tarefas	Gestão manual de tarefas
		Monitoramento em tempo real	Monitoramento periódico
		Registro digital do processo de ensino aprendido	
	Dimensão social	Âmbitos	
		Alimentação escolar	
		Clima educativo em casa	
Adequação da infraestrutura escolar			
Retorno as aulas presenciais			

Fonte: (PARAGUAI, 2020, tradução nossa)

Um dado importante é que, para as escolas públicas, o plano conta também com uma plataforma de recursos digitais que contém recursos de aprendizagem e orientações para professor(a)s, estudantes e famílias. O(a)s professor(a)s do setor privado e privado subsidiado não têm acesso direto à plataforma, somente quando ensinam no setor público.

Os professores têm acesso ao planejamento de aulas, materiais, vídeos e outros recursos, bem como com autonomia, poderão adaptar ou propor as atividades de acordo com seu contexto, elaborando, adaptando e registrando os indicadores de aprendizagem de acordo com as competências essenciais (PARAGUAI, 2020).

No Plano também encontramos orientações específicas para os diversos atores do sistema educacional: diretores departamentais de educação, supervisores educacionais, coordenadores acadêmicos, docentes, estudantes e pais/tutores. Destacaremos as orientações para o(a)s professor(a)s, estudantes e pais/tutores.

Dentre as orientações para os professores, destacamos:

Realizar todas as atividades solicitadas pelo diretor e outras autoridades do MEC-PY. Interagir com o estudante através de plataformas de recursos digitais

ou outros meios de comunicação como, WhatsApp, telefone ou e-mail, entre outros, para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Motivar constantemente os estudantes promovendo a sua participação na construção do processo de ensino aprendizagem; além disso, indague sobre a disponibilidade de conectividade, acompanhamento no lar, desenvolvimento das tarefas, entre outros, para precisar, a identificação das suas necessidades específicas.

Diversificar as situações de aprendizagem de acordo com os conteúdos básicos e imprescindíveis. Registrar as tarefas realizadas pelo estudante (PARAGUAI, 2020, p. 34, tradução nossa).

Quanto as orientações para os estudantes, destacamos:

Acesse a plataforma de recursos digitais *Tu escuela en casa* para o desenvolvimento de seu aprendizado.

Interaja com o docente através da plataforma de recursos digitais *Tu escuela en casa* ou outros meios de comunicação como: WhatsApp, MS Teams, telefone ou e-mail, entre outros, para o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem.

Organize seu tempo escolar na casa, para ter uma rotina de estudo e realizar as tarefas solicitadas pelo docente.

Registre as tarefas atribuídas na plataforma de recursos digitais *Tu escuela en casa* para a revisão e feedback por parte do docente (PARAGUAI, 2020, p. 35, tradução nossa).

E, em relação às orientações para os pais/tutores, destacamos:

Adotar medidas de proteção e de prevenção para reduzir a propagação do vírus. Acompanhar o filho oferecendo apoio emocional e afeto constante para o seu processo de aprendizagem.

Estabelecer normas para a rotina de estudo e tempo escolar na casa. Ajudar o seu filho, se necessário, para ter acesso à Plataforma de Recursos Digitais (PARAGUAI, 2020, p. 36, tradução nossa).

A proposta de acesso na modalidade virtual do MEC-PY está desenhada para que os conteúdos e a interação entre os docentes e estudantes se desenvolvam por meio dos telefones celulares ou outros meios digitais, as interações síncronas devem ocorrer quando o desenvolvimento do conteúdo o exigir, tendo em conta as possibilidades de acesso, os dispositivos eletrônicos disponíveis e as condições socioeconômicas dos familiares.

Na seção seguinte discutiremos como a sociedade do Paraguai reagiu diante da implementação do plano *Tu escuela en casa* pelo MEC-PY.

4 Perspectiva da sociedade na implementação do plano *Tu escuela en casa*

Para falar da perspectiva da sociedade na implementação do plano é importante destacar que no Paraguai muitas crianças de famílias de baixa renda não têm acesso aos computadores, ou serviços de internet de alta velocidade, fato que sabemos se repetir em diferentes países. Além disso, outros não têm pais que dominem o uso da internet para os

ajudar a seguir as instruções das aulas de educação à distância. Também, temos que destacar que como em muitos países ao redor do mundo, no Paraguai, muito(a)s professore(a)s ainda não estão capacitados/preparados para ensinar de forma online.

O(a) professor(a), na maioria das vezes, não tem a formação inicial e/ou continuada para executar tal desafio e acaba utilizando os recursos digitais sem conhecimento pedagógico e/ou didático, o que implica diretamente na falta de exploração de suas potencialidades e as fragilidades, bem como seus impactos no ensino e na aprendizagem ficam ainda mais evidenciados (CASTAMAN; SZATKOSKI, 2020).

No início do ensino remoto, o diário de notícias *La Nación* destacou a fala da Federação Nacional de Estudantes Secundaristas (FENAES) que questionavam a incerteza na educação com as aulas remotas e a falta de participação do MEC-PY para buscar solução à crise. De acordo com o diário de notícias:

A incerteza é sentida em todos os alunos porque, em muitos casos, nem é possível acessar as plataformas, que são as ferramentas virtuais oferecidas pelo MEC-PY. Depois temos estudantes que nem sequer têm possibilidade de acessar à internet e outros nem sequer têm os meios tecnológicos para fazê-lo (LA NACIÓN, 2020, p. s/n, tradução nossa).

O vice-ministro de Educação do Paraguai, Robert Cano, reconheceu para o diário *La Nación* (2020), que a implementação do Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa* trouxe um verdadeiro desgaste em nível socioemocional, tanto para estudantes que tinham muitas tarefas, como também para professores e pais que tinham como função acompanhar essas lições apresentadas.

Os alunos deixaram de frequentar as escolas, por decisão política e sanitária do Governo, ficando em suas casas, isso acarretou vários problemas no processo de ensino aprendizagem, dentre os quais Medina (2020) destaca dois:

- Pais/Responsáveis tiveram que assumir o papel de docentes, guias de apoio para a continuidade de sua formação educacional, no entanto, estes não possuem formação para o efeito e são, além disso, limitados pela sua própria competência pessoal, uma vez que existe uma percentagem muito elevada de pais que não concluíram o ciclo escolar básico, e/ou desconhecem as áreas e os programas de estudo;

- O acesso à tecnologia (computadores e internet), é um desafio para o cumprimento de tarefas escolares, já que apenas 20% das crianças escolarizadas contam com computadores, o acesso à internet é apenas no *smartphone* de seus pais, a mudança de metodologia (de presencial para virtual) desconhecida e incompreendida tanto pelas

crianças e seus pais impossibilita o desenvolvimento harmonioso do conhecimento, frustrando tanto as crianças como seus pais.

A pesquisa feita por Sanabria e Velázquez (2020), no qual foram estudados dois atos normativos emanados pela autoridade educacional nacional: o Plano Nacional de Educação em tempos de Pandemia *Tu escuela en casa* e a Resolução N ° 602/2020¹¹, destacou que: o Plano é teórico e não contemplou estratégias universais; a proposta não é flexível e individualizada; a avaliação é focada no desempenho e não no desenvolvimento da personalidade; além das limitações de acesso à internet e treinamento de professore(a)s.

Outra pesquisa realizada no Paraguai trata-se de um estudo transversal descritivo não experimental, com uma amostra de professores de sete escolas da cidade de Piribebuy. Os autores Picón, González e Paredes (2020) utilizaram uma amostragem não probabilística por conveniência por meio de um questionário pré definido na plataforma *Google Forms* e constataram que: a maioria do(a)s professore(a)s descreveu o fato de assumir repentinamente as aulas não presenciais como um compromisso profissional incontornável; que as mensagens de texto em primeiro lugar e as redes sociais em segundo foram os meios de comunicação; que eles consideraram que frequentemente tentaram replicar a experiência da aula presencial na virtual; além disso a maioria do(a)s professore(a)s atestam que as dificuldades para o desenvolvimento das atividades se devem ao colapso das plataformas e da ligação à internet.

Nesse sentido, para além do uso da tecnologia, o Instituto Península (2020) aponta que o(a)s professore(a)s em cenários como o atual também irão se deparar com outros desafios em temas que são agravados pelo distanciamento social. Alguns exemplos que afetam tanto docentes quanto aluno(a)s e que, no caso do(a)s professore(a)s, são os impactos na saúde mental, a falta de engajamento e motivação nas atividades à distância e as dificuldades em realizar a gestão do tempo e autocontrole das atividades em seus respectivos domicílios.

Apesar das críticas ao Plano, principalmente na sua aplicação tendo em conta a infraestrutura do sistema de educação no país, e necessário considerar que o Plano já previa algumas das situações, um exemplo é a orientação específica para o(a)s professore(a)s “[...] indague sobre a disponibilidade de conectividade, acompanhamento

¹¹ A Resolução N ° 602/2020 de acordo com os autores Sanabria e Velázquez (2020) aprovou orientações para avaliar a aprendizagem dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades do sistema educacional nacional em tempos de Pandemia.

no lar, desenvolvimento das tarefas, entre outros, para precisar, a identificação das suas necessidades específicas” (PARAGUAI, 2020, p. 34, tradução nossa).

Além disso, ao longo de sua aplicação o Plano também prevê avaliações e adaptações constantes. Uma das adaptações realizadas foi a mudança no sistema de avaliação já no primeiro semestre do ano de 2020.

De acordo com o diário de notícias *ABC Color* “[...] o Plano está sendo trabalhado e discutido constantemente em forma remota por diretores do MEC-PY, representantes de grêmios estudantis, docentes, famílias, sindicatos e outros setores educacionais” (*ABC COLOR*, 2020, p. s/n, tradução nossa).

Outro destaque é o do diário de notícias *Última Hora*, que faz referência à mudança do sistema de avaliação. Num primeiro momento o Plano previa uma avaliação quantitativa e “[...] depois do consenso da comunidade educacional na mesa de trabalho, foi promulgada uma resolução para guiar os docentes na avaliação qualitativa desta primeira etapa, a segunda será quantitativa, com exames e sugestões de pontuações” (*ÚLTIMA HORA*, 2020, p. s/n, tradução nossa).

5 Considerações Finais

Embora a educação à distância não seja novidade no Paraguai em relação ao ensino superior, ela é novidade na escola básica. Assim, vários desafios surgiram em relação a este tipo de sistema para aplicação nas escolas nesta situação inesperada e crítica da pandemia da COVID-19, sendo, um deles, o uso adequado das TDICs. Apesar do uso de tecnologias ser frequente na sociedade contemporânea, esse uso não era a realidade da grande maioria das escolas antes da pandemia.

Inicialmente percebe-se que o Paraguai não possuía uma estratégia nacional de educação digital, conseqüentemente não contava com estrutura adequada para o ensino remoto, também os professores não estavam preparados para a utilização das ferramentas adequadas. A emergência do momento fez com que o governo criasse um Plano para servir como norte para as escolas e professores de acordo com a realidade social das instituições e dos alunos. Vale destacar, que o Paraguai foi um dos poucos países a emitir uma orientação nacional para as escolas desde o primeiro momento do período pandêmico no qual o isolamento social se fez necessário.

Pesquisas desenvolvidas no Paraguai trazem críticas ao Plano Nacional de Educação em Tempos de Pandemia *Tu escuela en casa*, ressaltando que o plano é de

difícil aplicação na prática, a proposta não é flexível e individualizada e a avaliação é focada no desempenho e não no desenvolvimento do aluno. Além disso, do ponto de vista do(a)s professor(a)s, há dificuldades para o desenvolvimento das atividades, pois há a necessidade de novas abordagens pedagógicas eficazes para manter o(a)s aluno(a)s motivado(a)s e engajado(a)s durante este longo período de aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que, se a aplicação do Plano enfrenta dificuldades relacionadas à infraestrutura do sistema de educação paraguaio, conexão à internet e a falta de formação dos professores, a sua existência por si só é bastante representativa a partir do momento que busca guiar por meio de um documento oficial o sistema educacional em todo o país.

Elaborar uma diretriz nacional para a educação num período pandêmico foi um avanço para o país no setor educacional e apesar de suas possíveis falhas, é necessário admitir que o plano traz um norte para: as instituições educacionais, os professores, os estudantes e as famílias.

Por fim, merece destaque o fato de que com o amadurecimento, em relação ao momento pandêmico em que vivemos, o MEC-PY entendeu a necessidade de tornar o Plano Nacional flexível e participativo e devido a isso, o mesmo tem sido discutido constantemente pelo MEC-PY com representantes de grêmios estudantis, docentes, famílias, sindicatos e outros setores educacionais.

Referências

ABC COLOR. Bajarían nivel de exigencia para evaluación a alumnos. Disponível em: <https://www.abc.com.py/edicion-impresa/locales/2020/07/07/bajaran-nivel-de-exigencias-para-evaluacion-a-alumnos/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BID Banco Interamericano De Desarrollo. **La educación en tiempos del coronavirus:** Los sistemas educativos de América Latina y el Caribe ante COVID-19. División de Educación. 2020. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/La-educacion-en-tiempos-del-coronavirus-Los-sistemas-educativos-de-America-Latina-y-el-Caribe-ante-COVID-19.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

CASTAMAN, A. S.; SZATKOSKI, E. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 9, n. 7, p. e491974399, 2020.

CRUZ, P.; BORGES, J. M.; FILHO, O. N. Nota técnica: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19. **Todos Pela Educação**, [S.I.], p. 19, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. **EDUCAUSE**. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 26 jan. 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. Disponível em:

<https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

LA NACIÓN. Educación en tiempos de pandemia: evaluación en la 1era etapa será cualitativa.

Disponível em: <https://www.lanacion.com.py/pais/2020/07/09/educacion-en-tiempos-de-pandemia-evaluacion-en-la-1era-etapa-sera-cualitativa/>. Acesso em: 25 jun. 2021b.

LA NACIÓN. Estudiantes acusan al MEC de darles “participación ficticia” y piden

herramientas. Disponível em: <https://www.lanacion.com.py/pais/2020/05/20/estudiantes-acusan-al-mec-de-darles-participacion-ficticia-y-piden-herramientas/>. Acesso em: 25 jun. 2021a.

MEDINA, A. A. La Covid-19 - Compulsory Educational Transformation. **Academic**

Disclosure. v. 1, n. 1, p. 40–51, 2020.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS.** Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 8 jul. 2021.

OPS. **Reporte de situación N° 57** OPS/OMS Paraguay 16. v. 2021, n. 57, p. 2–5, 2021.

PAES, F. C. DE O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social.

Linguagem em Foco, [S.I.], v. 12, n. 2, p. 129–149, 2020.

PARAGUAI. Ministerio de Educación y Ciencias - Paraguay. **Ley General de Educación - No**

1264. Disponível em: https://www.mec.gov.py/cms_v4/?ref=68936-ley-general-de-educacion.

Acesso em: 28 jun. 2021.

PARAGUAI. **Ministerio de Educación y Ciencias - Paraguay.** Plan de educación en tiempos de pandemia: tu escuela en casa. p. 52, 2020.

PARAGUAI. Presidencia de la República del Paraguay. **Decreto N° 35. Por el cual se declara Estado de Emergencia Sanitaria.** 2020.

PICÓN, G.; GONZÁLEZ, G.; PAREDES, J. Desempeño y formación docente en competencias digitales en clases no presenciales durante la pandemia COVID-19. **Universidad Privada**

María Serrana. Asunción, p. 1–16, 2020.

SANABRIA MOUDELLE, C.; VELÁZQUEZ ROMERO, E. Análisis de las medidas

educativas dispuestas en Paraguay en tiempos de pandemia desde la perspectiva de los derechos de la niñez y la adolescencia. **Revista Científica Estudios e Investigaciones,** [S.I.], v. 9, n. 1, p. 189–214, 2020.

ÚLTIMA HORA. Educación establece orientaciones para evaluar en pandemia. Disponível em:

<https://www.ultimahora.com/educacion-establece-orientaciones-evaluar-pandemia-n2896139.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

ÚLTIMA HORA. Educación establece orientaciones para evaluar en pandemia. Disponível em:

<https://www.ultimahora.com/educacion-establece-orientaciones-evaluar-pandemia-n2896139.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Recebido em: 14 de julho de 2021.

Aceito em: 22 de abril de 2022.